

Iminente um acordo com banqueiros

O acordo sobre a dívida externa pode estar próximo. Ontem os credores mantiveram uma reunião durante todo o dia e convocaram os negociadores brasileiros à noite.

MOISÉS RABINOVICI
Nosso correspondente

NOVA YORK — Os banqueiros do comitê credor do Brasil reuniram-se a partir de 10h30 da manhã de ontem, em Nova York, mas sem a presença dos negociadores brasileiros. Fernão Bracher, o enviado especial do ministro Bresser Pereira às negociações, esperava, nos escritórios de advocacia Arnold & Porter, uma convocação para juntar-se aos banqueiros, encerrando as negociações, em seu 18º dia.

Para Bracher, as negociações poderiam até terminar ontem mesmo, "mas muito apertada-

das". Até as 20 horas do Brasil, 17 horas em Nova York, ele não tinha ainda sido convocado e as perspectivas de um acordo iminente, que já duram vários dias, eram novamente adiadas, para hoje, ou talvez amanhã. Somente às 17h30 locais, os representantes brasileiros foram convocados para uma reunião que poderia durar toda a noite.

Bracher, que tem reservas nos vãos de hoje e amanhã para o Brasil, não quis indicar o que discutem os banqueiros, na reunião a sós que durou o dia inteiro.

Mas ficaria de plantão mesmo durante a madrugada.

Informática

O jornal americano, *Wall Street Journal*, lembrava ontem, o contencioso da informática, entre os USA e o Brasil, que a qualquer momento poderá resultar na aplicação de represálias contra produtos comerciais brasileiros.

O jornal anunciou que a retaliação recairia sobre a área de sapatos, têxteis e aviões, num total de US\$ 100 a 150 milhões.

Mas uma fonte assegurou ontem, que nada deve acontecer "por enquanto", como ficou decidido na reunião do Conselho de Política Econômica da Casa Branca, no mês passado.

E a explicação é simples: o secretário do Tesouro, James Baker, não quer criar um clima impossível para a conclusão das negociações sobre a dívida brasileira.

O secretário Baker teria este elemento de pressão contra o Brasil, e outro os bancos, ou seja, a ameaça de que terão de abater 10% da dívida brasileira, por ordem de uma comissão interagências, que se reuniu na semana passada em Washington, deixando sua decisão em suspenso.

Fase final

Ao que tudo indica, a negociação da dívida entrou numa nova fase final, como se antecipava há alguns dias. E isso quer dizer que os problemas que exis-

tiam, como texto de uma cláusula sobre as relações do Brasil com o FMI, ou a decisão sobre o tempo em que a dívida seria reescalada, senão resolvidos, ficarão pendentes. Fernão Bracher esperava ser convocado para os acertos finais, desde que os banqueiros, divididos, chegassem a um consenso. O porta-voz do comitê credor, que há dias prepara o rascunho do comunicado final, entrou nos escritórios de advocacia Sherman & Sterling por volta das 15 horas, dizendo que voltaria para falar com a imprensa em dez minutos. Passaram-se mais de duas horas e ele não voltou. O porta-voz disse que estava pessimista quanto à divulgação de um comunicado, lembrando, porém, que o da Argentina, por exemplo, foi divulgado à 1h15 da manhã.



Pressões de James Baker